



## COMPONENTE CURRICULAR EM 2022.1

<b>Título do componente:</b> Tópicos Especiais em Metafísica	<b>Código:</b> FCHK49
<b>Tema de estudo em 2022.1:</b> O lugar da doméstica na filosofia: filósofas antigas em questão	
<b>Docente:</b> Gislene Vale dos Santos	
<b>Carga horaria:</b> 68h	<b>Dia/horário:</b> Quintas-feiras, 14h00 às 18h00
<b>Linha de Pesquisa:</b> Epistemologia e Filosofia da Linguagem	
<b>Ementa:</b> Abordar o lugar das mulheres na filosofia antiga grega, a partir da concepção de <i>harmonia</i> e seu desdobramento nos escritos das pensadoras pitagóricas, as primeiras e as tardias.	
<b>Objetivo Geral:</b> Discutir e apresentar a reflexão das mulheres que compuseram obras filosóficas na antiguidade grega e tiveram seus pensamentos negligenciados pela História da Filosofia. Tal abordagem objetiva, desde a categoria doméstica, articulada com a concepção de harmonia, pensar a fundamentação da <i>psykhé</i> humana, do <i>oikos</i> , da <i>polis</i> e do <i>cosmos</i> .	
<b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Apresentar, de modo geral, quem são e qual a natureza das obras compostas pelas filósofas que viveram entre os séculos VI a.C. ao IV d.C;</li><li>▪ Abordar e discutir cartas com conteúdo formativo/educacional, principalmente nos escritos das chamadas primeiras pitagóricas;</li><li>▪ Tematizar a formação que ocorre no interior da casa, como fundamental e necessária à formação do caráter humano que age na <i>polis</i>;</li><li>▪ Discutir a presença da concepção matemática/musical de harmonia na composição da <i>psykhé</i>, do <i>oikos</i>, da <i>polis</i> e do <i>cosmos</i>;</li><li>▪ Refletir acerca do apagamento e do valor estipulado às obras escritas por mulheres na História da Filosofia;</li><li>▪ Entender a categoria doméstica na antiguidade grega e como ela se desdobra e ganha novos contornos hodiernamente.</li></ul>	
<b>Justificativa:</b> Propor uma disciplina que versa sobre o lugar que as mulheres filósofas ocuparam na Grécia antiga é, por um lado, dar visibilidade ao que foi sistematicamente apagado pela História da Filosofia e, por outro, mobilizar um catálogo bibliográfico que subsidie a discussão proposta aqui. A partir disso, fornecer material de pesquisa às alunas e aos alunos que vierem a trabalhar com tais temáticas. Alargar o imaginário a respeito da produção filosófica realizada pelas mulheres no cenário da antiguidade é parte do percurso que visa minimizar o modo como o machismo retira das mulheres a capacidade de reflexão filosófica, colocando-as em um lugar subalterno. Desenvolver tal discussão a partir da categoria conceitual doméstica é não apenas uma provocação, é uma provocação necessária, pois a palavra em questão é, no imaginário da população brasileira, um lugar que reúne desprestígio de gênero, classe e raça. Como essa realidade se conecta com os escritos das filósofas antigas? Autoras como as pitagóricas Mia e Arignote nunca estiveram presentes nas discussões que localizam a tradição filosófica denominada de pitagórica. Tampouco dentre os chamados pré-socráticos. Elas têm, contudo, reflexões que permitem compreender o entrelaçamento conceitual que conecta o todo à parte desde uma reflexão matemática que se expressa na explicação da <i>psykhé</i> humana, do <i>oikos</i> , da <i>polis</i> e do <i>cosmos</i> . De modo geral, harmonia e	



temperança são os conceitos mobilizados pelas pensadoras para a reflexão em torno do ambiente doméstico. Por exemplo, no pensamento de Arignote se observa que: A essência eterna do número é a causa mais afortunada de todo o céu, da terra e da região entre eles; ao passo que na carta de Mia para Fillis, as palavras do campo da matemática oferecem a tonalidade do discurso oferecido à amiga, no qual conhecimento teórico e aplicação não se distanciam, mas se complementam nas ações que constituem a vida ordenada. O que Mia faz em sua carta é uma espécie de reflexão ética fundada em princípios matemáticos que resultam em harmonia; ou ainda, seu discurso é um espelho que fornece a imagem da vida boa, equilibrada, para um recém-nascido. Os conselhos apontam à temperança esperada para uma alma equilibrada. A estrutura na qual a pensadora aconselha a amiga não é solta. Ela é a execução de um método.

É de suma importância não apenas reconhecer que existiram mulheres que pensaram filosofia na Grécia Antiga, mas também expor o conteúdo de seus pensamentos. A reflexão de tal conteúdo a partir da concepção de doméstica busca identificar e trabalhar com as relações possíveis entre aquela noção de doméstica e a nossa concepção bem brasileira do termo.

**Método:** Aula expositiva e dialogada com o acompanhamento de leitura e análise de texto.

#### **Atividades discentes:**

- participação nas aulas;
- elaboração de trabalho com tema a ser apresentado durante as aulas;
- apresentação de um pequeno seminário no qual seja exposto oralmente o trabalho escrito.

**Critérios de avaliação:** A avaliação se realizará de duas formas: trabalho escrito que exigirá a construção de uma dissertação sobre tema proposto e terá nota no valor de 0 a 10 e seminário que exporá os resultados obtidos no trabalho escrito. A avaliação do seminário dar-se-á pela apresentação e terá nota no valor 0 a 10.

No trabalho e no seminário serão avaliados:

- capacidade de desenvolver um tema de modo coerente: peso 5;
- compreensão do tema abordado e capacidade de discussão: peso 5.

**A nota semestral será a média aritmética das notas do trabalho escrito e do seminário apresentado.**

#### **Referências Bibliográficas:**

ARAÚJO, C. (2019). Quatorze anos de desigualdade: mulheres na carreira acadêmica de Filosofia no Brasil entre 2004 e 2017. *Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica E Modernidade*, 24(1), 13-33.

BRÉHIER, E. Histoire de la Philosophie, Tome premier. L'Antiquité et le Moyen age. *Librairie Félix Alcan*, Paris, 1928. Édition numérique complétée à Chicoutimi le 31 décembre 2005.

CREPALDI, C. L. Entre cães e cadelas: a Helena da Ilíada. *Nuntius Antiquus*, v. 8, p. 51-65, 2012. HEATH, T. L. A. *History of Greek Mathematics: From Thales to Euclid*. Oxford University Press, 1921.

HUIZENGA, A. B. Moral Education for Women in the Pastoral and the Pythagorean Letters: philosophers of the household. *Supplements to Novum Testamentum*. Vol. 147. Boston: Brill, 2013.



MACLACHLAN, B. *Women in Ancient Greece*. Continuum International Publishing Group, 2012.

MÉNAGE, G. *Historia de las Mujeres Filósofas* (Historia mulierum philosopharum).

Traducción: Mercè Otero Vidal. Barcelona: Herder Editorial, 2009.

POMEROY, S. *Pythagorean Women. Their History and Writings*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2013.

THESLEFF, H. *An Introduction to the Pythagorean writings of the Hellenistic period*. Acta Academiae Aboensis. Helsingfors: Abo Akademi, 1961.

WAITHE, M. E. (1987) *A history of women philosophers*. Ancient women philosophers, 660 BC-500AD. Vol. 1. The Netherlands: Published by Kluwer Academic Publishers, 1992.

WARREN, K. J. *An Unconventional History of Western Philosophy*. Conversations Between Men and Women Philosophers. Rowman & Littlefield Publishers, 2009.

GERMINA. *Lista com bibliografia sobre as pitagóricas*. Disponível em:

<<https://germinablog.wordpress.com/2020/12/11/lista-com-bibliografia-sobre-as-pitagoricas/>>.

**Obs.: No decorrer da disciplina serão indicadas outras bibliografias, ainda.**

**Observações e outras informações relevantes:**